



LETRAMENTO LITERÁRIO EM CENA: o gênero dramático na formação de leitores críticos

COSTA, Lívia Giovanini da ¹
SILVA, Maria Geane Santos da ²
SILVA, Milene Vitória Ferreira da ³
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de ⁴

RESUMO: A formação de leitores críticos constitui um dos principais desafios do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, especialmente diante das transformações culturais e das múltiplas linguagens que caracterizam as práticas de leitura na contemporaneidade. Nesse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo de leitura e interpretação de textos literários. Partindo dessa perspectiva, este trabalho discute o uso do gênero dramático como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário, refletindo sobre sua relevância e suas possibilidades de aplicação nas práticas escolares. O estudo vincula-se ao subprojeto Letramentos e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos, desenvolvido no âmbito do PIBID/UNEAL. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos que discutem o letramento como prática social (Kleiman, 1995), o letramento literário no ensino de literatura (Cosson, 2014) e a função social da literatura na formação humana (Candido, 2004). Também são consideradas contribuições teóricas sobre o teatro como prática crítica e participativa (Boal, 2015) e sobre as possibilidades pedagógicas da linguagem dramática na educação (Koudela; Santana, 2005). A análise dessas perspectivas indica que o trabalho com o gênero dramático pode contribuir para o desenvolvimento da leitura expressiva, como práticas para dramatização, leitura encenada e jogos teatrais que podem favorecer a participação ativa dos alunos, estimular o trabalho colaborativo e ampliar as formas de interação.

PALAVRAS-CHAVE: dramatização; oralidade; ensino de literatura; mediação de leitura.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Licenciatura em Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, livia.costa.2023@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID, Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, Geane.silva.2023@alunos.uneal.edu.br

³ Professora da rede pública municipal de educação - SEMED - São Miguel dos Campos. Preceptora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, *Campus IV*, milene.silva@uneal.edu.br

⁴ Doutora em Letras/Estudos Literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Email: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br



O ensino de Língua Portuguesa tem buscado, nas últimas décadas, estratégias pedagógicas que contribuam para a formação de leitores críticos e participativos, capazes de compreender e interpretar diferentes discursos presentes na sociedade. Nesse contexto, o conceito de letramento ganha destaque ao considerar a leitura e a escrita como práticas sociais que ultrapassam a simples decodificação de textos, envolvendo processos de interpretação, interação e construção de sentidos. Conforme discute Kleiman (1995), o letramento está relacionado às práticas sociais que utilizam a escrita em diferentes contextos e situações comunicativas, evidenciando que a leitura se insere em um conjunto amplo de atividades mediadas pela linguagem.

A compreensão da leitura como prática social implica reconhecer que os sujeitos participam de diferentes práticas discursivas ao longo de suas experiências sociais, estabelecendo relações entre os textos e os contextos em que estão inseridos. Nesse sentido, a leitura configura-se como uma atividade complexa que envolve múltiplas formas de interação com a linguagem e diferentes modos de construção de sentidos.

Dentro desse panorama, o trabalho com a literatura assume papel fundamental na formação do leitor, pois possibilita experiências estéticas e reflexivas que ampliam a compreensão do mundo e das relações sociais. Para Cosson (2014), o ensino de literatura deve promover práticas de leitura que aproximem o estudante do texto literário e de suas múltiplas possibilidades de interpretação, favorecendo o desenvolvimento do letramento literário no contexto escolar.

A partir dessa perspectiva, torna-se necessário pensar em estratégias pedagógicas que possibilitem aos estudantes uma relação mais ativa com os textos literários. Nesse contexto, o gênero dramático apresenta-se como uma possibilidade significativa de trabalho pedagógico, uma vez que articula leitura, interpretação, oralidade e expressão corporal. A leitura teatral e a dramatização permitem que os alunos interpretem personagens, compreendam conflitos e explorem diferentes perspectivas narrativas, ampliando as possibilidades de construção de sentidos durante o processo de leitura.

Além disso, o teatro pode favorecer processos de participação e reflexão crítica no ambiente escolar, conforme Boal (2015) destaca quando afirma que o teatro constitui uma prática social capaz de estimular a reflexão sobre a realidade e promover a participação ativa dos sujeitos. Do mesmo modo, Koudela e Santana



(2005) ressaltam que a pedagogia do teatro envolve processos de criação, interpretação e participação dos estudantes, possibilitando experiências educativas que articulam linguagem artística e aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho com o gênero dramático pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas e significativas no ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar o gênero dramático como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário no Ensino Fundamental II, refletindo sobre sua relevância teórica e suas possibilidades de aplicação no subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com futuras ações pedagógicas a serem realizadas na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, no município de São Miguel dos Campos – AL.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, voltada para a análise de estudos que discutem o letramento, o ensino de literatura e as possibilidades pedagógicas do gênero dramático no contexto escolar. A abordagem qualitativa permite compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação e da reflexão crítica sobre produções teóricas, considerando os sentidos e as contribuições presentes nos estudos analisados. Nesse tipo de pesquisa, a análise das fontes ocorre por meio da leitura interpretativa de textos acadêmicos, buscando identificar conceitos, categorias e perspectivas teóricas relevantes para a compreensão do objeto investigado.

Para a construção do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos acadêmicos que tratam da leitura como prática social, do letramento literário e do uso do teatro como recurso educativo. Entre os principais referenciais utilizados destacamos as contribuições de Kleiman (1995), que discute o letramento a partir de sua dimensão social; Cosson (2014), que aborda o letramento literário e o ensino da literatura na escola; Candido (2004), que reflete sobre a função social da literatura na formação humana; Boal (2015), que apresenta o teatro como forma de



reflexão crítica e participação social; e Koudela e Santana (2005), que discutem a pedagogia do teatro e suas relações com o processo educativo.

A análise dos textos selecionados buscou identificar de que forma essas discussões teóricas contribuem para compreender o potencial do gênero dramático no desenvolvimento da leitura, da interpretação e da participação dos estudantes nas práticas de linguagem. A partir dessas leituras, foram examinadas também propostas pedagógicas que utilizam a dramatização, a leitura encenada e os jogos teatrais como estratégias de aproximação dos alunos com o texto literário, favorecendo práticas de leitura mais participativas e significativas no ambiente escolar.

Com base nessas reflexões teóricas, o estudo procura discutir de que maneira o gênero dramático pode ser incorporado às práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, considerando sua dimensão interativa, interpretativa e colaborativa. A pesquisa também se articula com as ações formativas que serão desenvolvidas ao longo do semestre. Nesse contexto, as discussões teóricas apresentadas neste trabalho servirão como base para a elaboração de futuras atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, buscando contribuir para o fortalecimento de práticas de leitura literária nas turmas do Ensino Fundamental II.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado, observamos que o gênero dramático pode contribuir de forma significativa para ampliar as práticas de leitura no contexto escolar. Os estudos analisados indicaram que a leitura teatral e a dramatização favorecem uma relação mais ativa dos estudantes com o texto literário, permitindo que a leitura seja trabalhada de forma mais dinâmica, participativa e interativa. Nesse sentido, percebemos que o contato com o texto dramático pode estimular a oralidade, a expressividade e a interpretação, além de promover maior envolvimento dos alunos com as narrativas trabalhadas em sala de aula.

Os resultados da análise teórica evidenciam que a inserção de práticas de dramatização no ensino de Língua Portuguesa possibilita a ampliação das formas de interação dos estudantes com o texto literário. Ao interpretar personagens, explorar conflitos narrativos e representar situações dramáticas, os alunos passam a



estabelecer relações mais profundas com o conteúdo das obras, desenvolvendo não apenas habilidades de leitura, mas também competências relacionadas à expressão oral, à colaboração e à construção coletiva de sentidos.

As discussões sobre letramento literário também reforçam a importância de desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os estudantes da literatura. Conforme destaca Cosson (2014), o ensino de literatura deve possibilitar experiências de leitura que permitam ao aluno interagir com o texto e construir sentidos a partir dele. Dessa forma, identificamos que o trabalho com o gênero dramático pode favorecer esse processo, pois permite que os alunos interpretem personagens, compreendam conflitos e explorem diferentes perspectivas presentes no texto, conforme atesta a citação a seguir:

Escolhemos denominar a proposta de letramento literário para assinalar sua inserção em uma concepção maior de uso da escrita, uma concepção que fosse além das práticas escolares usuais. Trata-se não apenas da aquisição da habilidade de ler e escrever, mas da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. (Cosson, 2014, p. 12).

Essa concepção pode ser compreendida como uma crítica às práticas tradicionais de ensino de literatura que, muitas vezes, reduzem a leitura literária à identificação de características de escolas literárias, memorização de informações sobre autores ou respostas prontas de interpretação. Ao propor o conceito de letramento literário, o autor defende que a leitura da literatura deve ser entendida como uma prática social e cultural, na qual o estudante se apropria do texto literário como forma de compreender o mundo, a si mesmo e as relações humanas.

Quando Cosson (2014) afirma que o letramento literário está inserido em uma “concepção maior de uso da escrita”, ele indica que a leitura literária não deve ser tratada apenas como uma habilidade técnica de decodificação ou de análise formal do texto. Pelo contrário, ela deve envolver processos de interpretação, diálogo e construção de sentidos, permitindo que o leitor estabeleça relações entre o texto e sua própria experiência social e cultural. Dessa forma, o estudante deixa de ser um leitor passivo e passa a atuar como sujeito ativo no processo de leitura.

Nesse sentido, o letramento literário envolve a apropriação das práticas sociais relacionadas à leitura, o que inclui discutir textos, compartilhar interpretações, refletir sobre temas presentes nas obras e relacionar a literatura com diferentes



contextos da vida social. A literatura, portanto, passa a ser compreendida como um espaço de formação crítica e sensível do leitor.

Ao relacionar essa perspectiva ao uso do gênero dramático no ensino de literatura, observa-se que a dramatização e a leitura encenada podem favorecer justamente esse tipo de apropriação do texto literário defendida por Cosson (2014). Quando os estudantes interpretam personagens, exploram conflitos e participam da construção coletiva da narrativa, eles passam a vivenciar o texto de forma mais concreta e significativa.

Assim, a leitura deixa de ser apenas uma atividade individual e silenciosa e passa a constituir uma experiência compartilhada, marcada pela interação, pela expressão e pela reflexão crítica sobre os sentidos presentes na obra literária. A partir dessa perspectiva, observamos que o letramento literário envolve experiências de leitura que ultrapassam o simples contato com o texto escrito, incluindo práticas de interpretação, discussão e compartilhamento de sentidos. Nesse contexto, a leitura encenada e a dramatização podem contribuir para tornar a experiência literária mais significativa, uma vez que permitem aos estudantes vivenciar o texto por meio da performance e da interação com os colegas.

Além disso, verificamos que o uso do teatro no ambiente escolar pode estimular a participação e a reflexão crítica dos estudantes. De acordo com Boal (2015), o teatro pode ser compreendido como uma forma de conhecimento que contribui para a compreensão da realidade social. Nesse sentido, observamos que a dramatização favorece a interação entre os alunos e estimula o trabalho coletivo durante as atividades de leitura, possibilitando que os estudantes reflitam sobre diferentes situações e perspectivas presentes nas narrativas literárias, isto é, “O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a realidade. Pode ajudar o homem a compreender melhor a sociedade em que vive e a modificar essa realidade” (Boal, 2015, p. 16). Essa perspectiva evidencia que o teatro, além de constituir uma linguagem artística, pode atuar como ferramenta pedagógica capaz de estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Ao experimentar diferentes papéis e situações dramáticas, os alunos são convidados a refletir sobre as relações sociais, os conflitos humanos e os sentidos presentes nos textos literários.

Também identificamos que a presença de práticas teatrais na escola pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo, conforme discutem Koudela e



Santana (2005), a pedagogia do teatro envolve processos de criação, interpretação e participação ativa dos sujeitos. Assim, o trabalho com o gênero dramático demonstrou potencial para tornar as atividades de leitura mais envolventes no ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, a interação e a participação dos estudantes. E nas palavras dessas autoras:

A pedagogia do teatro incorpora tanto a investigação sobre a teoria e a prática da linguagem artística quanto sua inserção nos vários níveis e modalidades de ensino, permitindo que os sujeitos participem ativamente do processo de aprendizagem e da apreciação da linguagem dramática. (Koudela; Santana, 2005, p. 152).

Essas autoras destacam que o teatro, quando utilizado no contexto educacional, não se limita à apresentação de espetáculos, mas constitui uma prática pedagógica que envolve criação, interpretação e participação ativa dos estudantes. Para as autoras, a pedagogia do teatro articula a compreensão da linguagem artística com sua aplicação no ensino, permitindo que os alunos participem diretamente do processo de aprendizagem. Assim, ao integrar atividades teatrais às práticas de leitura, o ensino de Língua Portuguesa pode tornar-se mais dinâmico e significativo, estimulando a criatividade, a interação e o envolvimento dos estudantes com o texto literário.

Dessa forma, as reflexões apresentadas indicam que o gênero dramático pode constituir uma estratégia pedagógica relevante para o fortalecimento das práticas de leitura literária no ambiente escolar. Ao integrar leitura, interpretação, oralidade e performance, o trabalho com textos dramáticos amplia as possibilidades de mediação da literatura na escola e contribui para a formação de leitores mais participativos, críticos e sensíveis às diferentes formas de expressão presentes na linguagem literária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível compreender que a leitura dramática pode se configurar como uma estratégia relevante para o trabalho com a literatura no contexto escolar. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que práticas de leitura que envolvem oralidade, interpretação e participação ativa



dos estudantes favorecem uma relação mais significativa com o texto literário, contribuindo para ampliar as possibilidades de mediação da leitura no ensino de Língua Portuguesa.

Ao confrontar os resultados obtidos com o objetivo proposto neste estudo, que consistiu em discutir o gênero dramático como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário no Ensino Fundamental II, observamos que a utilização de práticas de leitura teatral e dramatização pode contribuir para tornar o processo de leitura mais participativo e interativo. Nesse sentido, o trabalho com o gênero dramático possibilita que os estudantes se envolvam de forma mais ativa com os textos literários, explorando personagens, conflitos e sentidos presentes nas narrativas.

As discussões teóricas analisadas também evidenciam que metodologias que aproximam o estudante da experiência estética da literatura contribuem para ampliar o interesse pela leitura e para desenvolver habilidades interpretativas. A leitura dramática, nesse contexto, apresenta-se como uma possibilidade pedagógica que permite explorar o texto literário de maneira mais dinâmica, favorecendo a expressividade, a oralidade e o diálogo entre os leitores.

Além disso, os referenciais teóricos discutidos ao longo do estudo indicam que práticas de linguagem que articulam leitura, interpretação e expressão oral podem colaborar para a formação de leitores mais críticos e participativos. Dessa forma, os resultados da pesquisa reforçam a importância de metodologias que valorizem a interação dos estudantes com o texto literário, contribuindo para tornar a leitura uma prática mais significativa no ambiente escolar.

Assim, compreendemos que a inserção de estratégias pedagógicas baseadas no gênero dramático pode ampliar as possibilidades de trabalho com a literatura na educação básica, fortalecendo práticas de letramento literário que estimulam a participação dos estudantes e o desenvolvimento de uma leitura mais reflexiva e sensível às múltiplas formas de expressão da linguagem.

Nesse sentido, esperamos que as reflexões apresentadas neste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de futuras ações pedagógicas no âmbito do subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”, desenvolvido no PIBID/UNEAL, especialmente nas atividades a serem realizadas na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, ampliando as experiências de leitura literária no Ensino Fundamental II.



5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV. Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC – 2ª Gerência Especial de Educação) e à Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Registramos também nosso agradecimento à professora supervisora Milene Vitória Ferreira da Silva e à professora Maria Betânia da Rocha de Oliveira, coordenadora de área do PIBID, pelo acompanhamento e orientação no desenvolvimento do projeto. Por fim, agradecemos à Escola Municipal Dr. Iramilton Leite e aos estudantes participantes, cuja colaboração foi fundamental para a realização desta experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Ciências Humanas em Revista, São Luís, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.